

ALGUNS CRUSTÁCEOS MARINHOS TIDOS COMO NOCIVOS OU MEDICINAIS NO NORDESTE DO BRASIL¹

JOSÉ FAUSTO-FILHO

*Professor Adjunto, Dep. de Engenharia de Pesca da Universidade Federal do Ceará
Caixa Postal 3038, 60.000 - Fortaleza/CE*

SINOPSE - Quinze espécies de crustáceos marinhos, dentre cirrípedes, estomatópodes e decápodes, são referidas como nocivas ou medicinais pelos nativos do Nordeste brasileiro. As espécies nocivas são aquelas conhecidas como tóxicas, reimosas ou venenosas. As espécies medicinais são aquelas conhecidas por suas propriedades terapêuticas. O primeiro grupo inclui 12 espécies e o segundo, 3 espécies.

Termos de Indexação: Crustacea, Cirripedia, Stomatopoda, Decapoda, espécies nocivas e medicinais, Nordeste brasileiro.

INTRODUÇÃO

Apesar da fauna carcinológica e marinha do Nordeste brasileiro ser rica em número de espécies, são raríssimas as referências acerca das crenças em torno da nocividade ou efeitos medicinais de certos crustáceos desta região sobre os nativos que vivem na área.

Alertou-nos para o assunto em pauta, o trabalho de HOLTUIS (1968), onde este autor cita uma lista de crustáceos possivelmente venenosos ou tóxicos, conhecidos em várias partes do mundo, mas sem referências para as espécies do Brasil.

Complementando o referido estudo, procuramos, neste subsídio, elaborar uma relação de vários crustáceos considerados reimosos, venenosos, tóxicos ou medicinais pelos pescadores que habitam no litoral nordestino.

MATERIAL E MÉTODO

Para a realização desta contribuição, além da pesquisa bibliográfica, foi efetuada, ao longo de vários anos, uma série de entrevistas com pescadores de diversos locais do litoral nordestino, principalmente, dos estados do Ceará, Pernambuco, Paraíba e Alagoas. Os pescadores selecionados para o questionário eram, geralmente, aqueles mais idosos, juntamente, com suas mulheres. As perguntas escolhidas referiam-se às espécies de crustáceos consideradas por eles tóxicas, reimosas, venenosas ou medicinais; sendo as tóxicas aquelas que provocavam erupções na pele, seguidas de náuseas ou vômitos; as reimosas, aquelas que aceleravam os processos inflamatórios, tais como pequenas feridas ou úlceras; as venenosas, aquelas que induziam as pessoas ao desmaio, vertigens ou desfaleci-

¹Recebido para publicação em 24.08.1990.

mentos; as medicinais, as espécies que ingeridas sob a forma de chá ou infusão, amenizavam o desconforto, ou se comidas, fortaleciam as pessoas, ou se usadas como esfregaço, aliviavam as dores e reduziam as inflamações.

Com relação ao item comestível, este foi extraído principalmente do trabalho de FAUSTO-F^o (1968) para efeito de comparação e melhor análise dos dados obtidos sobre o assunto.

ESPÉCIES/COMENTÁRIOS

Cirripedia Balanidae

Balanus tintinabulum (Linnaeus)
arestim, craca

Este cirrípede é bastante abundante no Nordeste brasileiro, alcançando, no Estado do Ceará, um tamanho relativamente grande, principalmente, nos municípios de Acaraú e Camocim. Nestas áreas, ele é geralmente rejeitado por ser reimoso. No entanto, em algumas localidades, esta craca é consumida sem nenhum problema para a população.

Stomatopoda Lysiosquillidae

Lysiosquilla scabricauda (Lamarck)
lacraião, mãe-do-tamuru

Este estomatópode alcança um comprimento bastante significativo, mas é refugado como alimento por ser considerado reimoso ou venenoso no Nordeste brasileiro, principalmente, no Estado do Ceará.

Lysiosquilla glabriuscula (Lamarck)
lacraião, mãe-do-tamuru

Como a espécie anterior, este estomatópode, também de grande porte, é

rejeitado por ser reimoso, naquelas áreas mencionadas acima.

Decapoda Albumaeidae

Emerita portoricensis Schmitti
tatuí, baratinha

Este anomura, no Nordeste do Brasil, notadamente no Estado do Ceará, é comido cozido, sem problema. No entanto, em outros estados da região, ele é considerado tóxico ou reimoso. Por outro lado, segundo alguns nativos, os indivíduos desta espécie podem ser pisados, transformados em pó, o qual é colocado em unheiros ou unhas encravadas, e envolvido por um pano durante dois ou mais dias sobre o local afetado.

Paguridae

Dardanus venosus (H. Milne Edwards)
caranguejo-de-buso

Esta espécie é geralmente tida como reimosa ou "perigosa" para quem tem processos inflamatórios, mas segundo alguns pescadores, ela pode ser consumida por muitos nativos, sem nenhum problema.

Petrochirus diogenes (Linnaeus)
caranguejo-de-buso

Tanto esta espécie como a anterior são consideradas reimosas, porém, algumas vezes comidas pelos nativos locais sem nenhuma restrição.

Dromiidae

Dromia erythropros (George Edwards)
caranguejo-peludo, caranguejo-carreteiro

Talvez, por seu aspecto peludo,

este caranguejo seja rejeitado pelos nativos, que o têm como reimoso.

Ocypodidae

Uca sp.

xié, chama-maré, tesoura, mão-no-olho

Esta espécie, apesar de abundante em todo o litoral nordeste do Brasil, é normalmente rejeitada pelos habitantes nativos da área por serem tóxicas e/ou reimosas.

Segundo informações pessoais do Dr. Petrônio Alves Coêlho, e obtidas entre os nativos do Estado de Pernambuco, estes organismos causam "fome canina", que significa entre eles, um apetite exagerado ou doentio.

Ocypode quadrata (Fabricius)

grança, maria-farinha

Apesar desta espécie ser relativamente abundante em todo o litoral nordestino, ela não é consumida pelos habitantes locais, por considerá-la repugnante, devido ao fato dela comer cadáveres de organismos jogados na praia. Por outro lado, de acordo com informações pessoais do Professor Henry Ramos Matthews, e confirmadas posteriormente pelos próprios nativos, o esfregação dos olhos desta espécie alivia as dores provocadas por queimaduras de águas-vivas, quando aplicado nos locais lesionados.

Ucides cordatus cordatus (Linnaeus)

caranguejo-uçá, caranguejo-do-mangue

Este ocipodídeo constitui um recurso aquático de grande significância econômica para a região nordestina. No entanto, em certas épocas do ano, notadamente nos meses de agosto

e setembro, quando a maioria dos espécimens está com a carapaça mole, ele é recusado pelos nativos da área por provocar disenteria.

Calappidae

Hepatus pudibundus (Herbst)
siri-baú

No Estado do Ceará, este calapídeo é considerado reimoso, mas pode, segundo muitos pescadores, ser usado como chá ou infusão, para dor de cabeça, dor de dente e "dor de regra".

Calappa ocellata Holthuis
siri-guajá

Este crustáceo, apesar de ser relativamente abundante no Nordeste brasileiro, é rejeitado pelos autóctones litorâneos, por considerá-lo de mau-gosto e reimoso.

Portunidae

Callinectes exasperatus (Gerstaecker)
siri-cachorro, siri-do-mangue

Apesar da existência de várias espécies de siris, sendo quase todas elas comestíveis pelos nativos, esta espécie é comumente refugada por ser, segundo eles, reimoso.

Arenaeus cribrarius (Lamarck)
siri-capote, siri-pintado

Este é outro siri pouco aproveitado como alimento no litoral do Estado do Ceará, por ser considerado venenoso por muitos pescadores.

Majidae

Mithrax (Mithrax) hispidus (Herbst)
aranha-do-mar, aranhola

Este majídeo, além de alcançar um tamanho relativamente grande, e ser abundante, ele é recusado pelos nati-

vos como reimoso. No entanto, a obra antiga de PISO [1857 (1658, 1ª ed.)] cita que esta espécie é conhecida pelos indígenas por gaujá-guaçu, que "a carne é agradável... e útil aos doentes de moléstias do peito".

OUTRAS CONSIDERAÇÕES

Além do trabalho de HOLTHUIS (1968), específico para os crustáceos decápodes, o de HALSTEAD & COURVILLE (1965) aborda de uma maneira mais ampla o assunto, ao registrar, também, outros organismos considerados tóxicos ou venenosos do mundo.

Em seu trabalho HOLTHUIS (*op. cit.*) registra 14 espécies de decápodes nocivas ou prejudiciais ao homem. Destas, nenhuma ocorre no Brasil, mas os gêneros *Carpilius* Leach, *Eriphia* Latreille e *Pilumnus* Leach estão bem representados na área em estudo, porém, não se tem registro das propriedades medicinais ou nocivas das suas espécies. No entanto, as espécies *C. corallinus* (Herbst) e *Eriphia gonagra* (Fabricius), bastante abundantes no Nordeste brasileiro, são consumidas, principalmente a primeira, sem nenhum problema.

Quanto ao conhecimento das propriedades terapêuticas ou nocivas dos crustáceos, PISO (1857), e provavelmente MARCGRAVE (1648), já faziam referências sobre o assunto ao estudarem a fauna carcinológica do Brasil, por ocasião do domínio holandês no Nordeste brasileiro.

Das 15 espécies citadas no presente trabalho (Quadro 1), observamos que apenas 4 apresentaram propriedades terapêuticas, ou seja 26,6%, e somente uma mostrou-se exclusivamente medicinal, que foi *Ocypode quadrata*. Das es-

pécies tóxicas, somente 3 pertenceram a esta categoria, enquanto que as reimosas alcançaram um percentual de 80%, com 12 espécies. Com relação a esta categoria, vale ressaltar que este nome "reimoso", muito usado pelos nativos, não representa bem os sintomas característicos das nocividades apresentadas pelos crustáceos. Tanto assim que o termo reimoso pode ser confundido com o de tóxico ou venenoso. Quanto a este conceito, somente 3 espécies caracterizaram-se como tal, e uma apenas, *Arenaeus cribrarius*, apresentou-se como exclusivamente venenosa.

No que se refere à categoria comestível (40%), esta foi apresentada no Quadro 1 somente para efeito de comparação, tentando destacar que alguns crustáceos tidos como tóxicos, reimosos ou venenosos podem ser comidos sem problemas, tais como *Balanus tintinabulum*, *Emerita portoricensis*, *Dardanus venosus*, *Petrochirus diogenes*, *Ucides cordatus* e *Arenaeus cribrarius*.

Outra observação, que também se poderia levar em conta, é o fator superstição, que leva a muitos pescadores ou nativos considerarem reimosos, tóxicos ou venenosos alguns crustáceos de aspecto repelente ou repugnante, tais como *Dromia erythropis*, *Mithrax hispidus*, os estomatópodes e os pagurídeos de um modo geral.

Outro fato, que também merece destaque, e que não se enquadra nas categorias apresentadas, é o dos oci-podídeos do gênero *Uca* Leach, por provocarem, quando ingeridos, um apetite anormal chamado pelos nativos de "fome canina". Este dado merece melhores estudos, tendo em vista um aproveitamento farmacológico, no futuro, des-

e
C
G
-
-
B
L
L
E
D
P
D
H
U
O
U
C
C
C
A
M
-
-
FA
HAI
HOI
AB:

sas espécies e de outras como *Ocypode quadrata*, *Emerita portoricensis*, *Hepatus pudibundus* e *Mithrax hispidus*.

QUADRO 1 - Crustáceos cirrípedes, estomatópodes e decápodes, considerados medicinais e/ou nocivos pelos pescadores do litoral do Nordeste brasileiro.

Espécies	Propriedades					
	Terapêutica	Tóxica	Reimosa	Venerosa	Comestível	
<i>Balanus tintinabulus</i>			X		X	
<i>Lysiosquilla scabricauda</i>			X	X		
<i>L. glabriuscula</i>			X	X		
<i>Emerita portoricensis</i>	X	X	X		X	
<i>Dardanus venosus</i>			X		X	
<i>Petrochirus diogenes</i>			X		X	
<i>Dromia erythropros</i>			X			
<i>Hepatus pudibundus</i>	X		X			
<i>Uca</i> sp.		X	X			
<i>Ocypode quadrata</i>	X					
<i>Ucides c. cordatus</i>		X			X	
<i>Calappa ocellata</i>			X			
<i>Callinectes exasperatus</i>			X			
<i>Arenaeus cribrarius</i>				X	X	
<i>Mithrax (M.) hispidus</i>	X		X			
Total	nº	4	3	12	3	6
	%	26,6	20,0	80,0	20,0	40,0

LITERATURA CITADA

FAUSTO-Fº, J.; 1968. Crustáceos decápodos de valor comercial ou utilizados como alimento no Nordeste brasileiro. *Bol. Cear. Agron.*, Fortaleza, 8(1):43-45.

HALSTEAD, B. & COURVILLE, A.; 1965. *Invertebrates. Poisonous and Venomous Marine Animals of the World.* 994 p., ilus.

HOLTHUIS, L. B.; 1968. Are there

poisonous crabs? *Crustaceana*, Leiden, 15(2):215-222.

MARCGRAVE, J.; 1648. *História Naturalis Brasiliae.* História das Coisas Naturais do Brasil. Trad. Mus. Paulista, São Paulo, 1942. 293 p., ilus.

PISO, G.; 1857 (1658). *História Natural e Médica da Índia Ocidental.* Trad. Mário Lobo Leal, Edit. Nacional, Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro, 1957. 865 p., ilus.

SOME MARINE CRUSTACEANS KNOWN AS HARMFUL OR MEDICINAL IN NORTHEASTERN BRAZIL

ABSTRACT - Fifteen species of marine crustaceans of the Cirripedia, Stomatopoda, and Decapoda

groups were listed in this paper as harmful or medicinal by the native people living in North-eastern Brazil. The harmful species were those known as toxic, "reimoso" (toxicant), and poisonous, and the medicinal species, those known by their therapeutic properties. The first group includes 12 species and the second one, 3 species.

Index Terms: Crustacea, Cirripedia, Stomatopoda, Decapoda, harmful and medicinal species, North-eastern Brazil.

t
n
n
r
l
c
e
r
b
s
a
d
f
p
l
l